

## James Bond 2.0: MI6 silencioso e seguro

---

 lidermagazine.sapo.pt/james-bond-2-0-mi6-silencioso-e-seguro

O Serviço Secreto de Inteligência britânico (MI6) deu um passo inédito no mundo da espionagem internacional: acaba de lançar um portal seguro na *dark web*, denominado *Silent Courier*, destinado a facilitar o contacto com potenciais informadores estrangeiros. O objetivo declarado é simples: disponibilizar um novo canal anónimo para que indivíduos com informações relevantes possam colaborar com Londres, sem necessidade de encontros presenciais ou intermediários.

A medida, anunciada oficialmente no dia 19 de Setembro, representa uma tentativa de modernizar as práticas de recolha de inteligência, adaptando-as ao século XXI. Ao incentivar o uso do navegador Tor, de VPNs confiáveis e de dispositivos “limpos”, o MI6 procura proteger tanto os informadores como as suas próprias operações. A promessa é de anonimato e segurança, mas ainda assim, em países com regimes repressivos e autocráticos com vastos recursos tecnológicos, o risco de *traceability* continua a existir.

Para alguns analistas, esta iniciativa traduz-se numa democratização do acesso ao MI6: qualquer pessoa, em qualquer parte do mundo, pode agora fazer chegar informação sem depender de redes pré-existentes de agentes. Em teoria, isto pode ampliar a capacidade do Reino Unido para recolher dados críticos sobre terrorismo, crime organizado ou ações de estados hostis.

Contudo, a abertura de tal canal levanta, naturalmente, relevantes preocupações. A primeira é a da fiabilidade da informação. Ao contrário dos métodos clássicos de recrutamento, que envolvem meses de verificação e contacto pessoal, o *Silent Courier* pode tornar-se num “íman” para desinformação, sobrecarga de dados irrelevantes ou até tentativas deliberadas de manipulação por parte de adversários. Há ainda quem sublinhe o risco ético: encorajar cidadãos em ambientes autoritários a exporem-se pode colocá-los, a si e às suas famílias, em perigo imediato.

Diplomaticamente, o projeto também não é neutro. Países como a Rússia, frequentemente alvo de operações deste género, poderão interpretar a medida como uma provocação direta, agravando tensões já atualmente existentes.

Por outro lado, defensores do *Silent Courier* consideram que se trata de uma evolução inevitável. Tal como a espionagem passou das escutas eletrónicas à Cyber Intelligence, o uso da *dark web* como ferramenta de contacto com fontes é apenas mais um capítulo na longa história da adaptação dos serviços secretos às mudanças e constantes evoluções tecnológicas.

O tempo dirá se o *Silent Courier* será um sucesso operacional ou se acabará por ser mais uma experiência arriscada, no sempre delicado equilíbrio entre inovação, segurança e ética na espionagem internacional.

Bruno Castro,  
Fundador & CEO da VisionWare. Especialista em Cibersegurança e  
Investigação Forense